

Dalla, ameaçando revelar pedidos de emprego

Senador defende o novo critério para contratar funcionário

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O primeiro-secretário do Senado, Enéas Faria (PMDB-PR), explicou ontem ao plenário que a reforma administrativa da casa, proposta em dois projetos de resolução, não vai promover a efetivação de servidores, não cria cargos, limitando-se a organizar a força de trabalho já existente, pelo agrupamento de inúmeros empregos com denominações diversas e com a eliminação de tabelas especiais e contratos CLT fora do quadro. A reforma, como lembrou, foi elaborada por uma comissão de especialistas, submetida à mesa diretora e agora entregue ao exame do plenário.

O pronunciamento suscitou, entre outros, um aparte do ex-presidente Moacyr Dalla, que, nervoso, resolveu "quebrar o compromisso com própria consciência", para justificar as nomeações feitas na gráfica do Senado durante sua gestão. Segundo essas explicações, a transformação de empregos CLT em cargos do quadro estatutário resultou de uma promessa do senador Nilo Coelho, cumprida por Dalla após a morte do senador pernambucano. Nessa intervenção, Moacyr Dalla, que ocupou a presidência do Senado em substituição a Coelho, fez uma advertência: "Estou pagando caro até hoje, mas, na hora de me despedir do Senado, vou revelar sete mil e tantos pedidos de empregos feitos por todos os homens da República. Todos estão comigo".

DESMENTIDO

Enéas Faria fez questão de ir à tribuna para desmentir versões públicas por alguns jornais, afirmando

que, ao contrário do que se disse erradamente, "o trabalho de reforma administrativa do Senado foi feito às claras e de forma aberta e participativa". E lamentou que "algumas vezes tenham se levantado levianamente, com a intenção de denegrir a imagem e a honra do Senado". Observou, a propósito, que a maioria dos jornais publicou corretamente o objetivo da reforma, menos dois que não estavam representados na entrevista coletiva concedida por ele, juntamente com os integrantes da comissão especial na quinta-feira.

O senador João Lobo (PFL-PI) também interveio no debate, para explicar que a Mesa Diretora, da qual faz parte, apóia a reforma interna. Também se solidarizaram com Enéas os senadores Américo de Souza (PFL-MA) e Lomanto Jr. (PDS-BA). Já o senador Alexandre Costa (PDS-MA) apenas estranhou a colocação de Enéas, que qualificara o trabalho como uma autêntica "bandeira de moralização", entendendo que a expressão significava desaprovação aos outros senadores.

Também se manifestaram os líderes do PFL, Carlos Chiarelli (RS), e do PDS, Murilo Badaró (MG). Os dois situaram a reforma como necessária para a reorganização do Senado, embora Badaró ponderasse que a sua votação em plenário não deveria processar-se nesses dias que ainda restam para o término do ano legislativo. "Trata-se, como notou, de trabalho de grande fôlego e que, por isso, exige exame atento do plenário."

Por fim, Enéas Faria informou que a próxima etapa da reforma atingirá os quadros da gráfica e do Prodasen.